

21 FEV 2003

BASE ALIADA

Heloísa Helena faz defesa de Lula e ataca os "caras-de-pau"

Sônia Cristina Silva
de Brasília

A senadora Heloísa Helena (PT-AL), que tem se caracterizado como opositora da atual política econômica, ontem pediu a palavra no plenário do Senado para defender o governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Em tom indignado, ela rebateu discurso de parlamentares que pertenceram à base de sustentação do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e que fizeram críticas às medidas de ordem econômica e social anunciadas até agora.

O líder do PFL no Senado, José Agripino (RN) chegou no plenário disposto a mostrar o estilo de oposição que o partido pretende adotar. Afirmou que o governo ainda pouco avançou em relação ao combate à fome e se disse preocupado com os possíveis reflexos dos cortes orçamentários e da alta dos juros no aumento do desemprego. E provocou, oferecendo "parceria" ao governo para desarquivar projeto 1998 do deputado Paulo Rocha (PT-SP) que amplia o pagamento do seguro-desemprego de três a cinco meses, para quatro a oito meses.

A senadora alagoana contra-atacou. "Por mais que eu tenha críticas e tenha tido a oportunidade de fazer a disputa política dentro do meu partido e dentro do governo, não posso deixar de mostrar a minha profunda indignação com aqueles que são diretamente responsáveis pela crise gigantesca em que se encontra o País", afirmou a senadora.

"É claro que não vamos instituir um prêmio óleo de peroba para os caras-de-pau, mas espero sinceramente que a gente possa fazer o debate em relação às políticas sociais, não à luz de uma cantilena enfadonha e mentirosa de tentar responsabilizar o governo, com 50 dias, por todo o caos em que se encontra o País", disse Heloísa.

O PFL, segundo o presidente do

partido, senador Jorge Bornhausen (SC) adotará uma linha "responsável e fiscalizadora", mas que não deixará de cobrar, por exemplo, o que ele considera um atraso no envio das reformas. "Não estamos aqui para ser co-autores de propostas, estamos aqui para examinar as propostas de forma correta, analisando o que é bom para o País", afirmou Bornhausen.

Se ainda não chegaram ao Congresso os grandes temas, como a reforma da Previdência, o PFL ataca no varejo. Ontem, na reunião da Executiva, ficou acordado que o partido se colocará contra uma eventual proposta de mudança na lei agrária que atualmente suspende por dois anos o processo de desapropriação de terra que for invadida. O assunto foi levado ao debate na reunião pela deputa-



Heloísa Helena

da Kátia Abreu (TO). O presidente do PFL criticou ainda a defesa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de rever o papel das agências reguladoras. "É retrocesso. No momento em que reclama das agências, é bom lembrar que a Petrobras continua monopolista no Brasil; a ANP (Agência Nacional de Petróleo) permite um aumento até tanto, mas a Petrobras pode dizer não vou aumentar e não aumenta".

Na linha de discurso sintonizado e combinado com o PLF, em uma espécie de bloco informal de oposição, o líder do PSDB, senador Arthur Virgílio (AM) também pediu ontem a palavra no plenário do Senado para dizer que apoiava a aprovação do projeto de ampliação do prazo do seguro-desemprego. O líder do governo na Casa, senador Aloizio Mercadante, explicou que o projeto foi proposto quando o conselho do Fundo de Amparo ao Trabalhador dispunha de uma reserva de R\$ 5 bilhões em caixa. "Mas essa reserva foi apropriada pelo governo anterior para cumprimento da meta de superávit primário."